

---

## Fragilidades dos graduandos de medicina e médicos da atenção primária na condução de afecções dermatológicas

### Weaknesses of medical students and primary care physicians in the management of dermatological conditions

---

**Elcilane Gomes Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8841-2285>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [elcilane.silva@aluno.uepa.br](mailto:elcilane.silva@aluno.uepa.br)**Francisca Regina Oliveira Carneiro**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6735-4004>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [reginacarneiro@globo.com](mailto:reginacarneiro@globo.com)**Gabriel Henrique Soares Cavalcante**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2466-7016>

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

E-mail: [gabrielhscavalcante@gmail.com](mailto:gabrielhscavalcante@gmail.com)**Alfredo Cardoso Costa**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2909-1597>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [alfredo.costa@uepa.br](mailto:alfredo.costa@uepa.br)**Simone Aguiar da Silva Figueira**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6368-6124>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [simoneaguiar@uepa.br](mailto:simoneaguiar@uepa.br)**Jofre Jacob da Silva Freitas**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0568-7177>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [freitasjjs@gmail.com](mailto:freitasjjs@gmail.com)**Clea Nazaré Carneiro Bichara**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2995-0136>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [cleacarneirobichara@gmail.com](mailto:cleacarneirobichara@gmail.com)**Samara Guilhermina de Sousa**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4507-1630>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [samara.sousa@aluno.uepa.br](mailto:samara.sousa@aluno.uepa.br)**Lizomar de Jesus Maués Pereira**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6755-8725>

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil

E-mail: [lizmoia@yahoo.com.br](mailto:lizmoia@yahoo.com.br)

---

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as dificuldades dos profissionais da atenção primária e alunos da graduação do curso de medicina quanto ao diagnóstico das afecções dermatológicas nas suas práticas. **Método:** Estudo transversal, com amostragem por conveniência realizada com graduandos de Medicina de uma instituição pública e profissionais médicos da Atenção Primária a Saúde (APS) do município de Belém. **Resultado:** Dentre os profissionais médicos da pesquisa, 88,9% relataram impasses na condução de casos dermatológicos. Sendo 30% com dificuldade em diagnosticar, isoladamente, e 25% de diagnosticar associado a tratar a doença (25%). Há insegurança por 77,8% na condução de casos dermatológicos, todavia 8,9% apenas encaminham o paciente sem realizar qualquer tratamento. Dentre os graduandos, 81,2%

relataram dificuldade com a dermatologia, destes, 38,5% assinalaram dificuldade em descrever lesões, como também 23,1% preencheram problemas em diagnosticar e propor tratamento. **Conclusão:** Existem dificuldades importantes nos diagnósticos e condutas dermatológicas. Medidas de aprendizado nessa área são fundamentais desde a graduação a fim de que se tornem profissionais capacitados na atenção primária.

**Palavras-chave:** Dermatologia; Atenção Primária à Saúde; Dermatoses; Educação médica

---

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the difficulties of primary care professionals and medical students in diagnosing dermatologic diseases in their practices. **Method:** Cross-sectional study, with convenience sampling carried out with medical students from a public institution and medical professionals from Primary Health Care (PHC) in the city of Belém. **Results:** Among the medical professionals in the survey, 88.9% reported impasses in conducting dermatological cases. Being 30% with difficulty to diagnose alone and 25% to diagnose associated with treating the disease. There is insecurity for 77.8% in conducting dermatological cases, however 8.9% just refer the patient without performing any treatment. Among the undergraduates, 81.2% reported difficulty with dermatology, of these, 38.5% pointed out difficulty in describing lesions, as well as 23.1% had problems in diagnosing and proposing treatment. **Conclusion:** There are important difficulties in dermatological diagnoses and conducts. Learning measures in this area are fundamental since graduation in order to become qualified professionals in primary care.

**Keywords:** Dermatology; Primary Health Care; Dermatoses; Medical Education

---

### INTRODUÇÃO

As doenças dermatológicas representam alta prevalência na rede básica de saúde. Os médicos generalistas que trabalham na Atenção Primária, onde a maioria das doenças dermatológicas devem ser tratadas, precisam estar habilitados, a identificar, diagnosticar e adotar a melhor conduta terapêutica em relação às dermatoses mais frequentes, àquelas com repercussão sistêmica e com risco de transformação maligna (FERREIRA; GODOY; PERUGINI, 2020).

Acometem cerca de 30 a 55% da população. Dentre os pacientes que consultam com médicos clínico gerais, 15 a 30% tem queixa dermatológica e, desses, 4 a 6% são referenciados, o que resulta em elevada procura pela especialidade (CUNHA et al., 2017).

No Brasil, as doenças de pele são acompanhadas, na maioria das vezes, por médicos ligados à atenção primária nas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BERNARDES et al., 2015). O atendimento ao paciente, em especial nos ambulatórios do Sistema Único de Saúde (SUS), envolve tempo de espera extremamente longo, sendo

que o da dermatologia varia de 34 a 239 dias na cidade de São Paulo (AVANCINI; ZUCCHI, 2018).

No Brasil, a distribuição dos especialistas em dermatologia é irregular, uma vez que 63,5% deles se concentram na Região Sudeste, que tem apenas 41,6% da população brasileira. Há 5.058 dermatologistas em atividade, que assistem mais de 190 milhões de pessoas numa área de 8.514.876,599 km, ocasionando, em algumas regiões, dificuldade de acesso à consulta especializada (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2011).

O diagnóstico correto e tratamento precoce contribuem para diminuir o impacto na vida dos pacientes e gastos para o sistema de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ponto de acesso preferencial do sistema de saúde e, se apresentar resolutividade e qualificação, é capaz de resolver a maioria das queixas dermatológicas. No entanto, cerca de 90% dos pacientes com dermatoses não são adequadamente diagnosticados e seus casos são conduzidos de maneira equivocada, ocasionando ônus ao sistema de saúde, a sociedade e ao paciente. Devem ser levados em consideração, os custos gerados por condutas terapêuticas inadequadas, a solicitação excessiva de exames e encaminhamentos a especialistas. Em algumas circunstâncias, o atraso diagnóstico modifica radicalmente a evolução do paciente (VAN HOOFF, 2016; DAVARI et al., 2017).

Por sua alta frequência e grande potencial de resolutividade ambulatorial, é de extrema importância que os médicos atuando no nível primário de atenção tenham habilidade em seu diagnóstico e tratamento. A qualificação dos profissionais atuando na APS e um maior conhecimento do território e população atendidos tem grande importância no aumento da resolutividade dos serviços de saúde primários, diminuição de custos ao sistema de saúde e do impacto das doenças na vida dos pacientes, especialmente as dermatológicas, relacionadas a sofrimento psicossocial (REIGADA; MARTINS; LAVINA, 2018).

Alguns autores publicaram que os não dermatologistas apresentaram um desempenho claramente inferior aos dermatologistas, com relação à avaliação e tratamento de doenças da pele (SONG; ROBINSON; HUANG, 2017). Pois, com o escasso conhecimento e treinamento em habilidades, muitos médicos não especialistas, podem minimizar ou confundir algumas afecções da pele. Algumas patologias dermatológicas, apresentam grande potencial de gravidade, além de impacto social e psicológico, interferindo na qualidade de vida dos doentes (CALVETTI et al., 2017; DAVARI et al., 2017).

Muitos dos próprios médicos não dermatologistas não se consideram adequadamente capacitados para o atendimento de pacientes com queixas cutâneas. A falta de conhecimento dermatológico pode ser o principal motivo para a incerteza diagnóstica, resultado de um ensino insuficiente durante a formação médica e residência (RUBSAM et al., 2015).

Contudo, é responsabilidade das instituições de ensino médico prover qualificação mínima necessária à atuação do profissional de formação geral, em especial para os que atuam nas especialidades básicas. Alguns autores relatam que há um isolamento da disciplina na graduação em Medicina, com dificuldade de integração curricular e carga horária diminuta. Em muitos cursos, observa-se um déficit no ensino da Dermatologia, tanto teórico quanto prático e médicos não especialistas acabam por se sentir despreparados para o enfrentamento das afecções da pele nas suas práticas (GOMES; MOURA; AGUIAR, 2012; BERNARDES et al., 2015). Objetiva-se com este trabalho identificar as dificuldades dos profissionais da atenção primária e graduandos de medicina quanto ao diagnóstico das afecções dermatológicas nas suas práticas diárias.

## MÉTODO

Estudo transversal, com amostragem por conveniência realizada com graduandos de Medicina de uma instituição pública e profissionais médicos da Atenção Primária a Saúde (APS) do município de Belém. Semestralmente, 50 graduandos de Medicina da Universidade do estado do Pará (UEPA), cursam a disciplina “Habilidades Profissionais – IV”, onde está inserida a Dermatologia, destes, 32 alunos aceitaram participar da pesquisa. O município de Belém conta com cerca de 52 Estratégias Saúde da Família, quarenta e cinco médicos aceitaram ser partícipes deste estudo.

Essa etapa foi feita através de aplicação de questionário junto aos profissionais médicos e alunos de graduação, o qual foi importado para o *Google Forms* e incorporados a um *link* para envio, para maior liberdade nas respostas e a maior uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (LAKATOS; MARCONI, 2018).

Os questionários 1 e 2 foram estruturados contendo perguntas abertas e fechadas, cujo objetivo foi investigar as principais dificuldades encontradas pelos profissionais médicos da APS quanto aos atendimentos de doenças dermatológicas e dificuldades encontradas pelos graduandos na disciplina dermatologia.

Foram respeitadas as normas de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466/2012). A coleta de dados foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da UEPA sob o CAAE: 52249121.3.0000.8767 e parecer 5.139.904 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi assegurado aos participantes a confiabilidade, sigilo e privacidade de sua identidade, assim como autonomia de recusar a participação.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha eletrônica para procedimentos das análises descritivas e inferenciais utilizando os programas Microsoft Office Excel 2016 e BioEstat 5.4 a fim de calcular as frequências absolutas e relativas.

## RESULTADOS

### Profissionais

A amostra da pesquisa foi constituída por 45 médicos da atenção primária. As variáveis demográficas de sexo, idade, etnia e tempo de formação no curso de medicina foram coletadas obtendo os seguintes resultados: 64,4% são mulheres, predominantemente da etnia parda (64,4%), com idade média de 32,7 anos (42,2% estão na faixa etária de 23-28 anos) e a maioria dos participantes possuem tempo de formação de um a cinco anos (66,7%), (tabela 1).

**Tabela 1** – Frequência das variáveis demográficas e tempo de formação no curso de medicina dos profissionais da atenção primária.

VARIÁVEIS	Fa	Fr
<b>Sexo</b>		
Masculino	16	35,6
Feminino	29	64,4
<b>Etnia</b>		
Branca	15	33,4
Parda	29	64,4
Negra	1	2,2
<b>Idade</b>		
23 a 28	19	42,2
29 a 34	8	17,8
35 a 40	12	26,7
41 a 46	3	6,7
47 a 52	2	4,4

53 a 62	1	2,2
<b>Há quanto tempo você está formado?</b>		
1 a 5 anos	30	66,7
5 a 10 anos	8	17,8
10 a 15 anos	5	11,1
Mais de 15 anos	2	4,4

Legenda: Fa: frequência absoluta. Fr: frequência relativa (%).

Fonte: Silva et al (2023)

A maioria dos partícipes (71,1%) não possuíam nenhuma especialização, enquanto os especialistas eram das áreas de medicina da família, cirurgia geral, cirurgia oncológica, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, endocrinologia e pediatria. Já em relação a dificuldade na área de dermatologia, apenas 11,1% relataram não possuir impasses nessa especialidade.

Diagnosticar, isoladamente, foi uma das dificuldades mais assinaladas (30%), seguido de diagnosticar associado a tratar a doença (25%). Além disso, há insegurança por 77,8% na condução de casos dermatológicos, todavia 8,9% apenas encaminham o paciente para outro profissional sem realizar qualquer tipo de tratamento ou apresentar hipóteses de diagnóstico (tabela 2).

Os aplicativos de smartphones foram mais assinalados (53,3%) como maneira de auxiliar no diagnóstico e tratamento em casos dermatológicos. Nesse contexto, essa ferramenta, isoladamente, foi preenchida por 11 pessoas (24,4%) como forma de melhorar o diagnóstico em dermatologia; duas ou mais opções das disponíveis nesse questionamento tiveram maior frequência de resposta (55,6%) (tabela 2).

**Tabela 2** – Respostas assinaladas pelos participantes a respeito de título de especialização e aspectos sobre o atendimento dermatológico.

	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>
<b>Você tem especialidade?</b>		
Sim	13	28,9
Não	32	71,1
<b>Você tem dificuldade com a dermatologia?</b>		
Sim	40	88,9
Não	5	11,1
<b>Qual sua dificuldade?</b>		
Descrição das lesões	3	7,5
Diagnóstico	12	30
Propor tratamento	4	10
Descrição das lesões e diagnóstico	4	10

Diagnóstico e propor tratamento	10	25
Todas as dificuldades	7	17,5
<b>Diante de um paciente com doença dermatológica, qual sua conduta?</b>		
Diagnostica e trata	17	37,8
Diagnostica e encaminha	5	11,1
Trata e encaminha	12	26,7
Apenas encaminha	4	8,9
Outros	7	15,6
<b>Quais instrumentos/métodos mais lhe auxiliariam no diagnóstico e tratamento de doenças dermatológicas?</b>		
Aplicativos para smartphones	24	53,3
Cursos online	0	-
Manuais	8	17,8
Aplicativos para smartphones e manuais	7	15,6
Cursos online e manuais	1	2,2
Todas as opções	3	6,7
Outros	2	4,4
<b>Você se sente seguro em conduzir casos dermatológicos?</b>		
Sim	10	22,2
Não	35	77,8
<b>Como você acha que poderia melhorar seu diagnóstico dermatológico?</b>		
Cursos online de atualização	1	2,2
Cursos presenciais	5	11,1
Ferramentas que auxiliem no atendimento (aplicativos, manuais, etc.)	11	24,4
Atlas dermatológico	3	6,7
Artigos	0	-
Não preciso melhorar meu diagnóstico dermatológico	0	-
Duas ou mais opções	25	55,6

Legenda: Fa: frequência absoluta. Fr: frequência relativa (%).

Fonte: Silva et al (2023)

Cerca de 3 a 5 pacientes (42,2%) são encaminhados quando há enfermidade dermatológica em uma escala de 0 a 10 respondida pelos profissionais. Notou-se maior frequência também, no aspecto de queixas de pacientes com doenças da área de dermatologia de 3 a 5

pacientes (55,6%). Segundo os participantes do estudo, as doenças dermatológicas mais prevalentes na atenção primária são: Escabiose (84,4%), pitiríase versicolor (80%), dermatite atópica (75,6%), tinea (71,1%) (tabela 3).

**Tabela 3** – Frequência de queixas dermatológicas pelos pacientes, de encaminhamento para outro profissional e doenças dermatológicas mais presentes na atenção primária.

	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>
<b>De 10 pacientes que você atende, quantos tem queixas dermatológicas?</b>		
0 a 2	16	35,5
3 a 5	25	55,6
6 a 8	3	6,7
9 a 10	1	2,2
<b>De 10 atendimentos dermatológicos, quantos você encaminha?</b>		
0 a 2	17	37,8
3 a 5	19	42,2
6 a 8	7	15,6
9 a 10	2	4,4
<b>Quais são as doenças dermatológicas mais prevalentes no âmbito da atenção primária?</b>		
Acne	24	53,3
Alopecias	10	22,2
Câncer de pele	9	20
Dermatite atópica	34	75,6
Dermatite de contato	25	55,6
Dermatite seborreica	24	53,3
Erisipela	20	44,4
Escabiose	38	84,4
Hanseníase	13	28,9
Impetigo	17	37,8
Melasma	9	20
Onicomicose	26	57,8
Pitiríase versicolor	36	80
Prurigo estrófulo	13	28,9
Psoríase	3	6,7
Tinea	32	71,1
Verruga	20	44,4

Vitiligo	2	4,4
Outros	2	4,4

Legenda: Fa: frequência absoluta. Fr: frequência relativa (%).

Fonte: Silva et al (2023)

### Alunos

A quantidade de graduandos em medicina que participaram da coleta foi de 32 alunos. Os aspectos demográficos de sexo, idade, etnia foram obtidos com os seguintes resultados: 50% são mulheres, predominantemente da etnia parda e branca (40,6% cada), com idade média de 23,2 anos (34,4% estão na faixa etária de 24 a 25 anos), os dados estão detalhados na tabela 4.

**Tabela 4** – Frequência das variáveis demográficas dos graduandos em medicina.

VARIÁVEIS	Fa	Fr
<b>Sexo</b>		
Masculino	15	46,9
Feminino	16	50
Prefiro não dizer	1	3,1
<b>Etnia</b>		
Branca	13	40,6
Parda	13	40,6
Negra	6	18,8
<b>Idade</b>		
20 a 21	8	25
22 a 23	10	31,3
24 a 25	11	34,4
26 a 27	1	3,1
28 a 30	2	6,3

Legenda: Fa: frequência absoluta. Fr: frequência relativa (%).

Fonte: Silva et al (2023)

Grande parte dos estudantes (81,2%) relataram dificuldade com a área da dermatologia, destes 38,5% assinalaram dificuldade em descrever lesões, como também 23,1% preencheram problemas em diagnosticar e propor tratamento. Para ajudar com casos dessa especialidade, o aplicativo para smartphone e manuais (21,9%) e apenas o aplicativo (25%) dentre as disponíveis tiveram maiores frequências. Com unanimidade

(100%) gostariam de um aplicativo voltado ao ensino da dermatologia. Segundo os alunos, a ferramenta deveria conter descrições das lesões (100%), imagens (100%), seguidos de diagnóstico e tratamento (96,9% cada) (tabela 5).

No que diz respeito ao ensino da dermatologia na graduação; 40,6% não acham suficiente a carga horária da disciplina no curso. Além disso, para melhorar o aprendizado poderia conter aplicativos com imagens (87,5%) e manual dermatológico (71,9%). A fim de melhorar o ensino da dermatologia, ferramentas auxiliares no curso foram uma das opções mais preenchidas (84,4%). A maior parte dos alunos relataram a falta de material didático para as aulas (75%) (tabela 6).

**Tabela 5** – Alternativas preenchidas pelos alunos acerca de dificuldades em dermatologia e instrumentos facilitadores para o atendimento.

	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>
<b>Você tem dificuldade com a dermatologia?</b>		
Sim	26	81,2
Não	6	18,8
<b>Qual sua dificuldade?</b>		
Descrição das lesões	10	38,5
Diagnóstico	3	11,5
Propor tratamento	0	-
Descrição das lesões e diagnóstico	1	3,8
Descrição das lesões e propor tratamento	2	7,7
Diagnóstico e propor tratamento	6	23,1
Todas as dificuldades	4	15,4
<b>Quais instrumentos/métodos mais lhe auxiliariam no diagnóstico e tratamento de doenças dermatológicas?</b>		
Aplicativos para smartphones	8	25
Cursos online	0	-
Manuais	6	18,8
Aplicativos para smartphones e cursos online	4	12,5
Aplicativos para smartphones e manuais	7	21,9
Cursos online e manuais	1	3,1
Todos os métodos	4	12,5
Outros	2	6,2

**Você gostaria de ter um aplicativo de dermatologia voltado para o ensino?**

Sim	32	100
Não	0	-

**Se sua resposta for sim, o que você acha que deveria conter nesse aplicativo?**

Descrição das lesões	32	100
Diagnóstico	31	96,9
Tratamento	31	96,9
Imagens	32	100
Questões	28	87,5

Legenda: Fa: frequência absoluta. Fr: frequência relativa (%).

Fonte: Silva et al (2023)

**Tabela 6** – Opiniões e sugestões dos alunos a respeito do ensino da dermatologia na graduação.

	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>
<b>Você acha que a carga horária destinada para Dermatologia é suficiente?</b>		
Sim	19	59,4
Não	13	40,6
<b>Como você acha que poderia melhorar seu aprendizado dermatológico?</b>		
Aulas teóricas	13	40,6
Atendimentos em ambulatórios	19	59,4
Consulta em atlas dermatológico	7	21,9
Aplicativo com imagens	28	87,5
Manual dermatológico	23	71,9
Artigos	6	18,8
Outros	2	6,3
<b>Do que você mais sente falta no ensino da dermatologia na graduação?</b>		
Mais aulas teóricas	8	25
Mais aulas práticas	14	43,8
Está adequada a forma que está	4	12,5
Material didático para acompanhar as aulas	24	75

### Quais melhorias você propõe no ensino da dermatologia?

Aumentar a carga horária	5	15,6
Aumentar aulas teóricas	7	21,9
Aumentar número de pacientes no ambulatório	13	40,6
Ferramentas auxiliares no ensino (aplicativos, manuais, etc.)	27	84,4
Outros	2	6,3

Legenda: Fa: frequência absoluta. Fr: frequência relativa (%).

Fonte: Silva et al (2023)

## DISCUSSÃO

Neste estudo a maioria dos profissionais da APS são do sexo feminino, jovens (23 a 28 anos), resultados já observados anteriormente na literatura (SANTOS et al., 2019; MARTINS et al., 2020). Este cenário pode ser justificado pelo perfil do egresso do curso de medicina ser predominantemente mulheres. Além disso, em razão também do ingresso na graduação por pessoas mais jovens como apontam pesquisas prévias (DE FREITAS et al., 2022; ZYNGIER et al., 2021; SCHEFFER et al., 2020). Por conseguinte, na presente pesquisa, há predomínio de pessoas formadas até 5 anos e ainda sem especialização. Enquanto uma verificação desenvolvida na Índia mostrou médicos preponderantemente com 1 a 10 anos de experiência e 21 a 30 de idade, mas diferiu quanto ao sexo (THAKKAR; CHAYDA; MEHTA et al., 2019).

A presença de dificuldade na dermatologia por boa parte dos entrevistados (88,9%), decorreria da ausência de especialização na área, uma vez que médicos não especialistas nesse campo tendem a apresentar dificuldades, seja para diagnosticar e/ou conduzir o caso, corroborando com os resultados obtidos (OLIVEIRA; MONTEGUTI; VELHO, 2010). A falta de habilidade coadjuva negativamente nesse cenário porquanto médicos sem especialização em dermatologia tendem a diagnosticar enfermidades dermatológicas, de forma equivocada, podendo resultar em um pior prognóstico quando se tratam neoplasias malignas (GOMES; MOURA; AGUIAR, 2012). Das condutas assinaladas, apenas 37,8% dos trabalhadores diagnosticavam e tratavam sem encaminhar o paciente ao especialista. Dessa maneira, existe importância ao saber conduzir casos dermatológicos na APS, em razão de ser a porta de entrada dos pacientes no SUS e da sua alta prevalência (REIGADA; MARTINS; LAVINAS, 2018).

Aproximadamente 3 a 5 pacientes para cada 10 com queixas dermatológicas são encaminhados por 42,2% médicos da pesquisa. Outro estudo mostrou que até 25% dos

eventos dermatológicos são encaminhados em razão de tratamento e confirmação de diagnóstico (ROJAS; VALENZUELA; FOLCH, 2021) . Embora a prevalência de doenças dermatológicas seja grande no Brasil, muitas são de baixa letalidade e devido a subestimação dessas doenças, falta atenção necessária no sentido de capacitar os profissionais com cursos e instruções com objetivo de atender com perícia acometimentos dermatológicos. Logo, sem o treinamento adequado, existe uma baixa resolutividade na atenção primária. Isso torna necessário encaminhar a atenção secundária o que leva maior tempo de cura do paciente e gastos de recursos quando deveriam ser resolvidos logo no nível primário, como mostram os achados da literatura (REIGADA; MARTINS; LAVINAS, 2018; BRANDÃO; LIMA; LEIDENZ, 2020; SAKIYAMA; ABAGGE, 2021).

A pele como maior órgão do corpo é um dos mais acometidos por afecções, sendo uma das causas que mais levam os pacientes a procurarem serviço de saúde. Segundo alguns participantes (55,6%), a cada 10 pacientes atendidos na atenção primária cerca de 3 a 5 são de queixas dermatológicas, resultado em consequência de as dermatoses serem comuns no Brasil (BRANDÃO; LIMA; LEIDENZ, 2020; SAKIYAMA; ABAGGE, 2021).

Apanhados semelhantes mostram frequências de 1 a 25%, 11% e 17% dos atendimentos serem de dermatologia na atenção primária (ROJAS; VALENZUELA; FOLCH, 2021; WHITING et al., 2017; THAKKAR; CHAYDA; MEHTA, 2019).

A dermatologia tem como finalidade tratar afecções da pele, logo aspectos de assimetria, bordas, cor e diâmetro são fundamentais com intuito de determinar a enfermidade. Por isso, material de consulta ilustrativo a disposição do profissional durante o atendimento conseguiria contribuir em direção a um correto diagnóstico. A maioria dos integrantes desta pesquisa (53,3%) disseram que aplicativos destinados aos smartphones ajudariam na consulta. Esse fato torna-se fundamentado pela utilização das tecnologias na área da saúde, por exemplo, smartphones e tablets, somadas com a revolução da internet de forma ampla e que tem ganhado destaque, visto que auxilia na solução dos problemas bem como busca de informações durante o atendimento. Então, o uso de aplicativos móveis, os quais são criados à determinada tarefa específica, é grande pelos usuários (GOMES; MOURA; AGUIAR, 2012; CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2021; TIBES; DIAS; ZEM-MASCARENHAS, 2014). De modo que um aplicativo

voltado para dermatoses teria potencial de ser muito útil, posto que 77,8% dos médicos não sentem segurança ao conduzir casos dessa área.

Diversas são as enfermidades dermatológicas as quais acometem os pacientes, todavia algumas obtiveram maior frequência nos atendimentos dos profissionais avaliados, como a escabiose (84,4%) que é um problema de saúde pública devido sua alta prevalência e facilidade de transmissão, principalmente em países em desenvolvimento carentes de serviço de saúde como apontam estudos (KIESELOVÁ; SANTIAGO; HENRIQUE, 2018; SANTOS et al., 2018; CALHEIROS et al., 2018).

A pitiríase versicolor também foi uma das mais relatadas pelos partícipes (80%). Comum em locais com clima tropical, isto é, altas temperaturas e umidade (SANTOS et al., 2018), assim como em uma busca que avaliou a prevalência de dermatoses e teve a condição como uma das mais frequentes (DA ROCHA; GARCIA; VIANNA, 2021). Outra pesquisa observou prevalência na faixa etária de 20 – 29 anos (FERNANDES). E, por fim, em prévia pesquisa, a pitiríase versicolor obteve relevância no grupo das micoses superficiais como terceira dermatose mais prevalente (PATRUS et al., 2021).

A dermatite atópica é uma condição que costuma ocorrer mais na infância, mas nos últimos anos vem aumentando o número de casos em adultos (PONTES et al., 2020; VICENTE; STAATS; MUKAI, 2021). A prevalência de ocorrências dessa doença foi de 75,6% segundo os profissionais, resultado esse similar a uma pesquisa desenvolvida com crianças o qual teve essa dermatite como a mais prevalente (SAKIYAMA; ABAGGE, 2020).

Acerca dos universitários de medicina, percebeu-se predomínio do sexo feminino igualmente em algumas análises, como a de Veras et al. (2020) e de Souza et al. (2020), porém divergente da investigação de Do Rego et al. (2018). Sobre a faixa etária, o predomínio foi de 24 a 25 anos (34,4%) e idade média de 23,2 anos, diferentes análises mostraram idades médias de 21,5 anos e 22,8 anos (DO REGO et al., 2018; SILVA et al., 2018). Com 40,6% cada, as etnias parda e branca foram mais frequentes, ao mesmo tempo que verificações distintas mostraram predomínio de brancos, no estudo de De Souza et al. (2020) e de Silva et al. (2018) e pardos (VERAS et al., 2020).

Boa parte dos acadêmicos (81,2%) disseram ter dificuldade em dermatologia. No meio das causas possíveis, a literatura mostra que deficiência de treinamento no

ambulatório dessa disciplina e mais ênfase em aulas teóricas resulta em menor retenção de conhecimento (SOIREFMANN et al., 2010; BASARAB; MUNN; RUSSEL JONES, 1996; HONG et al., 2002). Dentre as dificuldades, descrever as lesões foi a mais citada pelos alunos (38,5%). Já a fim de auxiliar no atendimento o aplicativo de smartphone (25%). O uso das tecnologias na área da saúde vem ganhando destaque nos últimos tempos, principalmente após a pandemia do covid-19 que teve a forma de ensino remota frente a necessidade de distanciamento social (TIBES; DIAS; ZEM-MASCARENHAS, 2014; DUARTE, 2022). Um estudo com acadêmicos de dermatologia percebeu que houve utilização de livros impressos como auxílio, mas pela facilidade de uso e baixo custo, os recursos online foram mais favoráveis aos usuários (BOSWELL et al., 2021). Isso seria capaz de explicar a unanimidade dos discentes quanto a criação de um aplicativo voltado à dermatologia e por ser muito visual, conforme relatado por Gomes, Moura e Aguiar (2012), todos acham importante que tenha descrição das lesões e imagens no aplicativo.

Quanto ao ensino de dermatologia, a maioria (59,4%) disse ser suficiente a carga horária do curso destinada a essa disciplina. Ao passo que com intuito de melhorar o aprendizado na área, 87,5% disseram que aplicativos com imagens ajudaria. De acordo com Crescente et al. (2019), o modelo de ensino tradicional das universidades é concentrado nas aulas teóricas, mas formas de aprendizado ativo pelo aluno vem ganhando uso e demonstram superioridade na retenção de conhecimento, dentre elas, o uso de tecnologias, conhecido também como e-learning o que pode justificar preferência por tecnologias a, por exemplo, aulas teóricas pelos graduandos da pesquisa.

Materiais didáticos para as aulas fazem falta aos universitários da presente análise e ferramentas auxiliares são sugestões ao ensino da dermatologia. Exemplificativamente no Canadá, o ensino em dermatologia está inadequado nas universidades e com finalidade de transformar essa situação poderia distribuir, de maneira adequada, a matéria ao longo do curso, somar com recursos e-learning e desenvolver biblioteca virtual a fim de melhor capacitar os alunos na área, pois um aprendizado deficiente em dermatologia deixa os estudantes inseguros durante o atendimento na atenção primária e especializada quando formados (HU; VENDER, 2018).

## CONCLUSÕES

Portanto, a análise das amostras permite observar que existe dificuldade em dermatologia, como diagnóstico para os profissionais e descrição das lesões aos alunos. Por isso, medidas de aprendizado nessa área são fundamentais desde a graduação a fim de que se tornem profissionais capacitados na atenção primária. O uso das tecnologias pode ser um grande aliado devido ao aumento do uso pela sociedade e receptividade vista nos participantes da pesquisa como ferramenta auxiliar, além de capacitações constantes na atenção primária. Consequentemente, os obstáculos serão menores e a resolutividade maior frente aos casos dermatológicos.

## REFERÊNCIAS

- AVANCINI, J.; ZUCCHI, P. Prevalence of dermatoses in patients referred for evaluation in an outpatient clinic of specialties. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 93, n. 4, p. 513-516, 2018.
- BASARAB, T.; MUNN, S. E.; RUSSELL JONES, R. Diagnostic accuracy and appropriateness of general practitioner referrals to a dermatology out-patient clinic. *British Journal of Dermatology*, v. 135, p. 70-73, 1996.
- BERNARDES, C. A.; MAGALHAES, R. F.; FRANCA, A. F. E. C.; MORCILLO, A. M.; VELHO, P. E. N. F. Diagnóstico e condutas dermatológicas em uma unidade básica de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 88-94, 2015.
- BOSWELL, N. D.; PORTER, C. L.; FELDMAN, S. R.; AKKURT, Z. M. How should medical students prepare for a clinical dermatology rotation? *Dermatology Online Journal*, v. 27, n. 6, 2021.
- BRANDÃO, M. P. A. S.; LIMA, J. A.; LEIDENZ, F. A. B. Prevalência de dermatoses atendidas em um ambulatório universitário. *Revista Internacional de Ciências Médicas*, v. 4, n. 1, p. 31-36, 2020.
- CALHEIROS, C. M. L.; de ARAÚJO, J. F. S.; FERREIRA, J. R. S.; MATOS-ROCHA, T. J. Ectoparasitos ou suas lesões sugestivas em escolares de duas instituições da rede pública de um município do Nordeste brasileiro. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 4, p. 2849-2867, 2020.
- CALVETTI, P. U.; RIVAS, R. S. J.; COSER, J.; BARBOSA, A. C. M.; RAMOS, D. Aspectos biopsicossociais e qualidade de vida de pessoas com dermatoses crônicas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 18, n. 2, p. 297-307, 2017.
- CARDOSO, R. N.; SILVA, R. S.; SANTOS, D. M. S. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2691-2706, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. 1ª ed. São Paulo; [s.n.], 2011. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/demografia-medica-no-brasil1.pdf>. Acesso em 15 de Maio de 2019.
- CRESCENTE, B. M. C.; PUERRO, M. A. S.; TAVARES, L. F.; CARDOSO, K. B.; BRITO, C. V. B.; PORTELLA, M. B. Qualidade do aprendizado de lesões elementares de pele obtido por meio de duas diferentes estratégias didáticas. *Revista Eletrônica Acervo de Ciência*, v. 11, n. 4, p. e310, 2019.
- CUNHA, J. A. J.; SOARES, L. P.; AVILA, R. B.; RAGAZZO, T. S.; VEASEY, J. V. Análise do perfil dos pacientes e das dermatoses abordadas em mutirão de cirurgia dermatológica: a importância do dermatologista na saúde pública. *Surgical cosmetic Dermatology*, v. 9, n. 3, p. 241-245, 2017.
- DA ROCHA, M. M.; GARCIA, L. B.; VIANNA, G. S. Prevalência das dermatoses em ambulatório de instituição de ensino superior. *Revista Internacional de Ciências Médicas*, v. 5, n. 2, p. 14-20, 2021.
- DAVARI, P.; MILLSOP, J. W.; JOHNSON, M. A. N.; TAKAHASHI, S. R.; PENG, D. H.; BADGER, J., et al. Dermatology Medical Education: A Multicenter Survey Study

of the Undergraduate Perspective of the Dermatology Clinical Clerkship. *Dermatology Online Journal*, v. 23, n. 12, p. 2, 2017.

DE FREITAS, B. A. C.; DE SOUZA, H. J.; ROCHA, K. O.; HENRIQUES, B. D.; FERREIRA, D. C.; MARTINS, F. O., et al. Perfil dos médicos egressos de uma instituição federal de Minas Gerais. *REAS*, v. 15, n. 6, p. 1-14, 2022.

DE SOUZA, P. G. A.; PÔRTO, A. C. C. A.; de SOUZA, A.; JÚNIOR, A. G. S.; BORGES, F. T. Perfil socioeconômico e racial de estudantes de medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de*

DO REGO, R. M.; MARQUES, N. A.; MONTEIRO, P. C.; de OLIVEIRA, C. L. B.; LINS, N. A. A.; CALDAS, C. A. M. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. *Paraíba Research in Medicine Journal*, v. 2, n. 1-4, p. e05, 2018.

DUARTE, E. G. S. Amostra dos dizeres de estudantes de medicina sobre o uso das ferramentas de educação não presencial na formação em dermatologia durante o período de pandemia de covid-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 03, 2022.

*Educação Médica*, v. 44, n. 3, p. e090, 2020.

FERNANDES, G. P. G. Estudo epidemiológico das micoses superficiais na região Metropolitana do Recife-Pernambuco.

FERREIRA, I. G.; GODOI, D. F.; PERUGINI, E. R. Nosological profile of dermatological diseases in primary care and dermatology secondary care in Florianópolis (2016-2017). *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 95, p. 428-438, 2020.

GOMES, T. M.; MOURA, A. T. M. S.; AGUIAR, A. C. M. Dermatologia na Atenção Primária: um desafio para a formação e prática médica. *Rev Bras Ed Med*, v. 36, n. 1, p. 125-128, 2012.

HONG, C. H.; MCLEAN, D.; SHAPIRO, J.; LUI, H. Using the internet to assess and teach medical students in dermatology. *Journal of Cutaneous Medicine and Surgery*, v. 6, n. 4, p. 315-319, 2002.

HU, A.; VENDER, R. Undergraduate Dermatology Education in Canada: A National Survey. *Journal of Cutaneous Medicine and Surgery*, v. 22, n. 3, p. 245-250, 2018.

KIESELOVÁ, K.; SANTIAGO, F.; HENRIQUE, M. Estudo retrospectivo de 109 doentes com escabiose: retrato de uma região. *Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia*, v. 76, n. 1, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnica de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, A. P. L.; NEGRO-DELLACQUA, M.; GUEDES, A. L. L.; DE SOUSA, I. F.; BIFF, D.; ELIAS, E., et al. Perfil dos profissionais da Atenção Básica no Município de Araranguá/SC. *Res Soc Dev*, v. 9, n. 8, e261985668, 2020.

OLIVEIRA, T. F.; MONTEGUTI, C.; VELHO, P. E. N. F. Prevalência de problemas dermatológicos durante uma clínica assistencial no interior do Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 6, p. 947-949, 2010.

PATRUS, A.; MOREIRA, M. L.; BACHA, F. V. M.; PORTO, A. C. C.; VIANNA, G. S. Prevalência de dermatoses em um ambulatório universitário no ano 2019: um estudo transversal. *Revista Eletrônica Acervo de Ciência*, v. 33, 2021.

- PONTES, L. M.; SENA, N. V.; de SOUZA, M. L. P.; ALVES, A. F. V.; AMARANTE, M. S. L. D.; SANTOS E SILVA, P. R., et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de dermatite atópica atendidos no serviço de dermatologia BWS, São Paulo - SP. *BWS Journal*, v. 3, 2020.
- REIGADA, C. L. L.; MARTINS, L. T.; LAVINAS, I. P. M. Atenção primária à saúde, diagnóstico precoce das doenças dermatológicas e seu impacto social. *Saber Digital*, v. 11, n. 2, p. 71-84, 2018.
- ROJAS, C.; VALENZUELA, F.; FOLCH, H. Evaluation and comparison of the dermatology program for medical students at the University of Chile with other national and foreign universities. *Journal of Education and Health Promotion*, v. 10, p. 153, 2021.
- RÜBSAM, M. L.; ESCH, M.; BAUM, E.; BÖSNER, S. Diagnosing skin disease in primary care: a qualitative study of GPs' approaches. *Family Practice*, v. 32, n. 5, p. 591-595, 2015.
- SAKIYAMA, R. R.; ABAGGE, K. T. Dermatoses na infância: perfil dos pacientes atendidos no mutirão de dermatologia pediátrica. *Residência Pediátrica*, v. 11, n. 2, 2021.
- SANTOS, L. S.; DE SOUZA, T. E.; SOUZA, C. E.; MONTEIRO, M. C.; PRADO, M. R. M. C.; JÚNIOR, P. P. P., et al. Perfil social-profissional de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde de uma microrregião geográfica. *Enferm. Bras.*, v. 18, n. 4, p. 552-560, 2019.
- SANTOS, P. A. O.; de JESUS, I. M. O.; CERQUEIRA, R. J.; TORRES, O. D. S. Ectoparasitoses em pacientes atendidos em clínica suburbana de Periperi, Salvador, Bahia. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 1, n. 1, p. 28-34, 2018.
- SCHEFFER, M.; CASSENOTE, A.; GUERRA, A.; GUILLON, A. G. A.; BRANDÃO, A. P. D.; MIOTTO, B. A. Demografia médica no Brasil 2021. São Paulo: FMUSP, Cremesp, CFM, 2021.
- SILVA, M. L. A. M.; AMARAL, E.; MACHADO, H. C.; PASSERI, S. M. R. R.; BRAGANÇA, J. F. Influência de políticas de ação afirmativa no perfil sociodemográfico de estudantes de medicina de universidade brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 3, p. 36-48, 2018.
- SOIREFMANN, M.; BOZA, J. C.; COMPARIN, C.; CESTARI, T. F.; WEN, C. L. Cybertutor: um objeto de ensino na Dermatologia. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 85, n. 3, p. 400-402, 2010.
- SONG, H.; ROBINSON, S. N.; HUANG, J. T. Outpatient dermatology consultation impacts the diagnosis and management of pediatric oncology patients: A retrospective study. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 77, n. 5, p. 879-885, 2017.
- THAKKAR, S. H.; CHAVDA, P. D.; MEHTA, K. G. Do primary care physicians require training in core clinical dermatology? A cross sectional needs assessment study from Western India. *Indian Journal of Dermatology, Venereology, and Leprology*, v. 85, n. 4, p. 380-387, 2019.
- TIBES, C. M. S.; DIAS, J. D.; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 471-478, 2014.

VAN HOOF, S.; SPREEUWENBERG, M. D.; KROESE, M. E. A. L.; STEEVENS, J.; MEERIO, R. J.; HANRAETS, M. M. H., et al. Substitution of outpatient care with primary care: a feasibility study on the experiences among general practitioners, medical specialists and patients. *BMC Family Practice*, v. 17, p. 108, 2016.

VERAS, R. M.; FERNANDEZ, C. C.; FEITOSA, C. C. M.; FERNANDES, S. Perfil socioeconômico e expectativa de carreira dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 2, p. e056, 2020.

VICENTE FILHO, V.; STAATS, A. C.; MUKAI, M. M. Avaliação da qualidade de vida e prevalência dos critérios diagnósticos de dermatite atópica em pacientes atendidos em um hospital terciário do sul do Brasil. *Revista Médica do Paraná*, v. 79, n. 1, p. 19-25, 2021.

WHITING, G.; MAGIN, P.; MORGAN, S.; TAPLEY, A.; HENDERSON, K.; OLDMEADOW, C., et al. General practice trainees' clinical experience of dermatology indicates a need for improved education: A cross-sectional analysis from the Registrar Clinical Encounters in Training Study. *Australasian Journal of Dermatology*, v. 58, n. 4, p. e199-e206, 2017.

ZYNGIER, S. P.; SCHEFFER, M. C.; TAGUSAGAWA, L. K.; ZHANG, J. M. F.; CASSENOTE, A. J. F.; MATIJASEVICH, A. Perfil dos médicos formados na FMUSP e ingresso na residência médica. *Rev Med (São Paulo)*, v. 100, n. 2, p. 101-111, 2021.